

DESIDÉRIO ERASMO, dito ERASMO DE ROTERDÃO (1469-1536)



Todo aquele que se dedica às coisas sagradas das musas, é meu compatriota (homopatriota).

♦ Desiderius Erasmus Roterodamus, o humanista, é filósofo político, teólogo e poeta. Filho de sacerdote, começa como frade agostinho e é ordenado padre em 1492, apenas passando à vida secular quando obtém dispensa papal em 1517. Estuda teologia em Paris, de 1495 a 1499, data em que vai a Inglaterra, onde se torna amigo de Thomas More. Visita várias partes da Europa, chega a ser nomeado conselheiro de Carlos V, torna-se professor de teologia em Lovaina (1517), mas depois muda-se para Basileia (1521). Se é afastado da primeira escola pela censura teológica, também é obrigado a largar a segunda, quando a cidade se torna protestante, refugando em Friburgo. Em 1524 entra em confronto com Lutero e em 1535 vê o seu amigo Thomas More ser executado em Inglaterra, pelo mesmo Henrique VIII, com quem simpatiza e até chega a subsidiá-lo.

♦ É mais conhecido pela sua obra satírica *Elogio da Loucura*, onde critica particularmente os costumes eclesiásticos da época, mas de cuja obra também faz parte um ataque às teses de Lutero.

♦ Um dos inspiradores do jusnaturalismo cristão renascentista. É um paci fista que tanto não advoga, como Dante, o *imperium mundi* de uma monarquia universal, como também parece não nutrir qualquer espécie de nostalgia pelo Império Romano, defendendo o pluralismo político e considerando que a paz não é contrária à multiplicidade dos reinos, desde que a lei evangélica seja respeitada, por considerar o reino de Cristo como o único reino universal.

♦ Adversário do maquiavelismo, adopta um programa prático de pacifismo que até se mostra céptico face à teoria da *guerra justa*, defendendo, pelo contrário, que seja encorajada a formação de uma consciência cristã comum, pela estabilização do estatuto territorial da Europa, pela intervenção necessária da

população em matéria de declaração de guerra, pela organização da arbitragem e pela mobilização de todas as forças morais a favor da paz. Assim, tal como os estóicos, considera que, todo aquele que se dedica às coisas sagradas das musas, é seu compatriota (*homopatriida*).

- *Enchiridion militis christiani*, 1503 (*Manual do Cristão Militante*, obra escrita em 1501).
- *Encomion moriae*, Paris, 1511 (*Elogio da Loucura*)
- *Institutio Principis Christiani*, 1516 (*A Educação de um Príncipe Cristão*). Um regime de príncipes dedicado ao futuro Carlos V, onde se coloca numa perspectiva bem diversa da assumida por Maquiavel. Ver a ed. port. Walter da Costa Porto, *Conselhos aos Governantes*, Brasília, Edições do Senado Federal, 2003, 3ª ed, pp. 267 ss.
- *Querela pacis* (*Questão da Paz*, 1517).
- *De libero arbitrio*, 1524 (*Sobre o Livre Arbítrio*, obra escrita contra as teses de Lutero).

☐ Dias, J. S. Silva, *O Erasmismo e a Inquisição em Portugal. O Processo de Fr. Valentim da Luz*, Coimbra, 1975.

☞ Maltez (1996), pp. 475 segs; Martins, J. V. Pina, *Aspectos do Erasmismo de André de Resende*, Lisboa, 196; Morujão, Alexandre Fradique, «Erasmus», in *Logos*, 2, cols. 140-143. ; Russell, Bertrand, *A History of Western Philosophy*, 1945 (Nova York, Simon & Schuster, 1972), pp. 512 segs..